



Comunicado de Imprensa – 25 de outubro de 2023

Contexto de grande incerteza nos primeiros nove meses comprova resiliência do modelo de negócio

Navigator lucra €201 milhões, aumenta vendas de Tissue em mais de 50% e canaliza 61% dos investimentos para a aceleração do plano de descarbonização

A The Navigator Company registou um lucro líquido de €201 milhões nos primeiros nove meses do ano, aumentou as vendas de Tissue em cerca de 51% e duplicou o montante total de investimentos para €142 milhões. De destacar, que 61% do investimento total dos primeiros nove meses, correspondente a €86 milhões, é classificado como investimento ESG – em ambiente ou de cariz sustentável.

Já no terceiro trimestre do ano, a Navigator registou, num contexto especialmente adverso e face ao trimestre anterior, um crescimento do volume de negócios, para €481 milhões e do EBITDA, para €124 milhões, comparando muito positivamente com os seus pares que já publicaram contas.

Recorde-se que o ano de 2023 compara com um ano extraordinário em que os preços atingiram níveis históricos, por um desequilíbrio sem paralelo entre oferta e procura em todos os produtos, justificado por limitações logísticas e por uma inflação de custos que em 2023 temos conseguido controlar com sucesso, estando os *cash costs* já ao nível do início de 2022. Quando comparamos o 3º trimestre com o mesmo trimestre de 2022 verificamos uma acentuada quebra de custos em todos os segmentos, com uma redução entre 16% e 18% nos segmentos de pasta e papel e de perto de 12% no segmento de Tissue.

Estes fatores, aliados à estratégia comercial de diversificação de produtos e mercados, permitiram atingir, nos primeiros nove meses, um EBITDA de €377 milhões, com uma margem EBITDA de 26%.

Navigator acelera no caminho da descarbonização

A Navigator mais do que duplicou, até setembro do corrente ano, o montante total de investimentos, que ascenderam a €142 milhões (vs. €65 milhões no período homólogo).

Entre os investimentos destacam-se, em Setúbal, a nova caldeira de recuperação, de elevada eficiência - com incineração dos gases não condensáveis -, e o tratamento de águas residuais (ETAR em Setúbal). No complexo industrial da Figueira da Foz, nota para o novo parque de madeiras e a conversão do forno de cal para biomassa. Em Aveiro, sobressai a nova torre e prensas de lavagem, tratamento de cinzas da caldeira de recuperação, implementação de uma nova central de cogeração de elevada eficiência e a conversão do forno de cal para biomassa.

A estes investimentos, soma-se o início da construção das novas centrais fotovoltaicas em regime de autoconsumo nos sites industriais da Figueira da Foz, Aveiro e Vila Velha de Rodão, que permitirão triplicar a capacidade instalada nos sites do Grupo dos atuais 12 MW para cerca de 38 MW, que também contribuirão para acelerar o plano de descarbonização do Grupo.

É de registar que com a execução deste plano a Navigator pretende antecipar em três anos a sua meta intermédia de emissões diretas, prevendo alcançar já no final de 2026 os objetivos inicialmente previstos para 2029 no seu Roteiro para a Neutralidade Carbónica.

A Companhia poderá, assim, alcançar em 2026 um patamar que representa menos de metade das emissões registadas em 2018. Relembremos, contudo, que em 2022 86% das emissões de CO2 diretas dos complexos industriais da companhia já são de origem biogénica, pelo que o esforço de descarbonização está concentrado agora em 14% das emissões.

A Navigator foi a primeira empresa em Portugal, e uma das primeiras a nível mundial, a definir o compromisso de atingir a neutralidade carbónica dos seus complexos industriais em 2035, antecipando em 15 anos as metas nacionais e europeias.

Papel de impressão e escrita não revestido (UWF) mantém resiliência

Num contexto global de forte queda de procura aparente de papéis de uso gráfico (-11%), o papel UWF continua, como habitualmente, a ser o mais resiliente, dada a versatilidade de usos, tendo registado um decréscimo de 6%, o que compara com os papéis revestidos / couché (CWF) que caíram 18%.

O índice de referência para o papel de escritório na Europa no final de setembro situava-se em 1.127 €/t (vs 1.204 €/t no final de junho). Apesar da tendência de queda ao longo dos primeiros 9 meses de 2023, o índice de preços de referência para o papel tem sido resiliente, com o preço médio nos primeiros 9 meses de 2023 ainda 6% superior ao do período homólogo. De realçar que a queda do índice desde o início do ano foi de 16%, enquanto a queda do índice de pasta foi de mais de 40%.

De destacar, uma vez mais, a resiliência das marcas de fábrica que representaram cerca de 80% das vendas desde o início do ano (vs média de 65% registada no período 2012-2021). A quota de produtos premium, mantém-se também elevada em 58% (vs média histórica de 53% registada no período 2012-2021).

Navigator garante taxa de utilização acima da média da indústria

Ainda no segmento de papel de impressão e escrita (UWF), a utilização da capacidade produtiva da indústria (produção/capacidade) registou um forte ajustamento em 2023, tendo também a Navigator moderado os ritmos de produção. A taxa de utilização média dos primeiros nove meses foi de 75%, que compara com 66% de média da indústria.

O 3º trimestre revela uma ligeira melhoria do contexto de mercado face ao vivido no 1º semestre. Apesar de inicialmente lento, o processo de destocking ao longo da cadeia de distribuição aparenta ter intensificado no final do terceiro trimestre.

Esta situação, levou a um ligeiro aumento do nível de entrada de encomendas feitas aos produtores europeus, em particular em setembro, reduzindo de forma expressiva o fator sazonalidade que a indústria normalmente enfrenta.

No terceiro trimestre, observámos um ligeiro aumento da capacidade produtiva, com a Navigator nos 76% (vs 66% de média da indústria).

Tissue aumenta vendas em 51% e mantém política de preços de venda responsável

O segmento de papel Tissue mantém bom desempenho, com as vendas de produto acabado a registarem um crescimento sustentado nos primeiros nove meses de 2023, permitindo um bom desempenho deste negócio.

O volume de vendas de Tissue atingiu 102 mil toneladas nos primeiros nove meses, um aumento de 32% face ao período homólogo, tendo a evolução de preços levado a um crescimento do valor de vendas de cerca de 51%.

O aumento verificado beneficiou da integração da nova fábrica em Saragoça, agora denominada Navigator Tissue Ejea desde o 2º trimestre. A integração da NVG Tissue Ejea potenciou o crescimento de vendas, a diversificação da base de clientes e ganhos relevantes em sinergias de integração.

O crescimento do valor de vendas de produto acabado deu-se sobretudo no canal At Home, impulsionado pela captação de novos clientes e reforço da posição na base de clientes pré-existente, e através do aumento de volumes de vendas para França e Espanha.

A Navigator mantém uma política de preços de venda competitiva, continuando a adotar uma gestão atenta e adequada dos seus custos (variáveis e fixos), com margens equilibradas e prosseguindo o seu foco na inovação, que se refletiu na valorização da sua atratividade e reputação de mercado.

O foco na inovação e na diferenciação de produto continua a permitir à Navigator reforçar a sua presença junto dos clientes, especialmente com recurso à marca de fabricante, que nos primeiros nove meses representou 24% do volume total de vendas de produto acabado, resultado de um crescimento de 26% do volume de vendas versus período homólogo.

Packaging - From Fossil to Forest – investimento, sustentabilidade, inovação e transformação

No segmento de Packaging sentiu-se em 2023 um forte abrandamento da procura face aos anos anteriores, em que se verificaram níveis de procura

extraordinariamente altas que resultaram num aumento de stocks anormal em transformadores e clientes finais.

O reconhecimento da qualidade dos nossos produtos à base de fibra de eucalipto globulus e, conseqüentemente, da marca gKRAFT™, servindo a marcas de grande exposição, em setores como a área da moda, retalho alimentar, e-commerce, indústria ou agricultura, tem resultado numa cada vez maior e mais diversificada base de clientes, hoje superior a 250 clientes ativos, em 33 países, desde o lançamento da marca em 2021.

A Navigator continua a sua aposta neste segmento, essencialmente nos mercados de Bags (sacos de retalho), Flexible Packaging (embalagens flexíveis), nomeadamente para Food & Beverage no sector alimentar, onde a introdução inovadora das qualidades da fibra de eucalipto tem tido enorme aceitação.

Entre os vários projetos em curso de ampliação da sua oferta, a Navigator tem vindo a desenvolver desde o início de 2023 novas gamas de produtos, destinadas à indústria alimentar, e a uma multiplicidade de produtos de consumo, cuja fase de testes e introdução no mercado ainda em curso, virá a abrir portas, a curto prazo, a outros segmentos de alto valor acrescentado, não apenas na indústria alimentar e produtos de consumo, mas também noutras indústrias.

O projeto de produção integrada de peças de celulose moldada de eucalipto, destinadas a substituir embalagens de plástico de utilização única no mercado de food service e food packaging, continua a avançar como planeado, com 75% da adjudicação de equipamento concluída no semestre e com 75% da execução do projeto, estando a entrada em produção prevista para o final do 1º semestre de 2024.

Grupo mantém forte robustez financeira

Nos primeiros nove meses do ano o endividamento líquido situou-se em €550 milhões de euros, impactado, entre outros, pelo desembolso associado à aquisição da Gomà-Camps Consumer no 1º trimestre e pela distribuição de € 200 milhões de dividendos no 2º trimestre. O rácio Dívida Líquida Remunerada / EBITDA situou-se assim em 0,98, consolidando o perfil de robustez financeira exibido pelo Grupo nos últimos anos.

No 1º trimestre, foi reembolsada dívida no valor de cerca de € 50 milhões, no 2º trimestre cerca de € 11 milhões, e no 3º trimestre, cerca de € 14 milhões. A maturidade média da dívida mantém-se adequada, com um perfil de reembolsos bem escalonado, com mais de 40% do total de endividamento emitido com cariz sustentável e 94% de dívida total emitida a taxa fixa, o que permite a manutenção de um baixo custo de financiamento numa conjuntura de subida acentuada de taxas de juro. O montante de linhas disponíveis de longo prazo não utilizadas ascende a € 145 milhões.